



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Palácio da Reitoria - Rua Augusto Viana s/n - Canela
Salvador - Bahia- 40.110-060

prograd@ufba.br Tel (071)3263-7119 Fax (071)3263-7012



PROJETO DE CRIAÇÃO DO
INSTITUTO DE
HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS
MILTON SANTOS

Salvador, setembro de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Planejamento e Administração

Nadia Moura Ribeiro

Pró-Reitor de Graduação

Maerbal Bittencourt Marinho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Antonio Alberto Lopes

Pró-Reitor de Extensão

Eugênio Ávila Lins

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Álamo Pimentel

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Joselita Nunes Macedo

ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO:

Alessandra Pimentel - GT-REUNI

Antonio Albino Rubim - FACOM

Denise Coutinho – Escola de Dança

Marcelo Embiruçu – PRPPG / Escola Politécnica

Maerbal Marinho – Pró-Reitor de Graduação

Márcia Nery – GT-REUNI;

Márcia Pontes – Assessora da PROGRAD / GT-REUNI

Naomar de Almeida Filho – Reitor

Oswaldo Barreto – EADM

Ordep Serra - FFCH

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. OBJETIVO GERAL DA PROPOSTA
3. MISSÃO
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
5. BASE LEGAL
6. ENSINO
 - 6.1. Graduação – Bacharelados Interdisciplinares
 - 6.2. Pós-Graduação – Programas Mit-disciplinares
7. INTEGRAÇÃO PESQUISA-EXTENSÃO
8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
9. RECURSOS HUMANOS
10. INFRA-ESTRUTURA

APÊNDICES:

I - Minuta de Regimento Interno do IHAC

II - Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares

Embora seja uma das mais antigas instituições, a universidade se encontra hoje em uma posição nova na sociedade. Ela precisa encarar o seu novo papel, com poucos precedentes nos quais possa se apoiar e com nada além de lugares comuns para mascarar a vulnerabilidade da mudança. Ao invés de lugares comuns e atitudes de nostalgia, a universidade deve olhar com rigor a realidade do mundo que ocupa hoje.

A realidade básica, para a universidade, é a percepção geral de que o conhecimento novo é o fator mais importante no crescimento econômico e social. Apenas agora estamos nos dando conta de que o produto invisível da universidade, o conhecimento, pode ser o mais importante elemento da nossa cultura, afetando a ascensão e queda de profissões, de classes sociais, de regiões e até mesmo de nações.

Clark Kerr. *Os Usos da Universidade*. Brasília: Editora UnB, 2006.

O passado não pode servir como mestre do presente, e toda tarefa pioneira exige do seu autor enorme esforço para perder a memória, porque o novo é o ainda não feito ou ainda não codificado. O novo é, de certa forma, o desconhecido e só pode ser conceitualizado com imaginação e não com certezas.

Milton Santos. *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Edusp, 2002.

1. INTRODUÇÃO

A expressão “sociedade do conhecimento” tem sido utilizada por muitos autores para nomear o mundo atual, visando apreender as principais características que marcam sua dinâmica. A noção correlata de “sociedade da informação” também tem sido usada, inclusive no Brasil, para designar as formações sociais da contemporaneidade. Tal abordagem focaliza novas tecnologias de base informática, vitais para a compreensão das recentes e profundas transformações societárias de hoje que provocam forte impacto sobre a organização do conhecimento humano.

Este foco de análise, entretanto, obscurece uma visão mais abrangente do tema e omite dois elementos cruciais para a compreensão do contemporâneo. Por um lado, o papel central adquirido pelo conhecimento, inclusive para hierarquizar, acriticamente, o grau de desenvolvimento dos países. Por outro lado, a constatação de que, por mais referenciada em códigos de conhecimento e informação, a sociedade contemporânea permanece estruturada sobre perversas contradições e desigualdades.

Historicamente, a produção agrícola e a produção industrial, em seqüência, serviram de parâmetros, obviamente não únicos, para diferenciar as nações como desenvolvidas e em desenvolvimento ou subdesenvolvidas, como se dizia anteriormente. Terras cultivadas, na Idade Média, mercadorias, no Renascimento, e indústrias, no século XIX, eram os modos mais utilizados para se calcular a riqueza das nações. Agora, no século XXI, o diferencial para tal distinção chama-se produção de conhecimento.

Assumir a contemporaneidade como sociedade do conhecimento não significa desconsiderá-la tal como se constitui no sistema capitalista. No caso brasileiro, como também de outros países em situação similar, as iniquidades sociais encontram-se bastante agravadas por trajetórias históricas e pela circunstância presente de pronunciada e desigual interdependência entre países, com posições hierárquicas bem determinadas e diferenciadas.

Assim, o recurso a esta noção não pretende escamotear que vivemos em um modo de produção que aliena sujeitos e enaltece objetos, transformando-os, ambos, em mercadoria. Antes busca interpretar criticamente, no sentido de transformá-los, itinerários, contradições, conflitos e potencialidades, inscritos num mundo cada vez mais interconectado, pois integra tanto o plano global quanto o local. Neste mundo, dito *glocalizado*,¹ o conhecimento adquire enorme importância, tornando-se categoria imprescindível para pensar presente e futuro, bem como para sustentar qualquer projeto político nacional que vise construir um desenvolvimento justo e sustentável.

O campo da educação não está apartado deste contexto. Na sociedade do conhecimento, por acomodação histórica, a Universidade adquire lugar de destaque para imaginar e realizar o presente e o futuro das nações. Inventada na Idade Média como instituição voltada para cultivo e transmissão da cultura e reinventada no Iluminismo como formadora de elites dirigentes, na era industrial, a Universidade passou a desempenhar também outro papel que se tornou constitutivo e mesmo

¹ Este conceito corresponde à noção de “universalidade empírica”, proposta por Milton Santos em sua obra seminal *Por uma Geografia Nova* (2002).

condição para sua existência: a produção de conhecimento. Hoje, não se pode imaginar a possibilidade de alguma organização existir e ser reconhecida socialmente como instituição universitária, se não realiza pesquisa e produz conhecimento novo.

Na modernidade, o conhecimento elaborado adquiriu uma conformação nitidamente disciplinar e especializada. O conhecimento especializado organizou tanto os diferentes campos científicos quanto teve acentuado impacto na reorganização das instituições universitárias, que, em geral, passaram a se estruturar academicamente em moldes disciplinares e administrativamente em departamentos semi-autônomos e mesmo estanques. A especialização parecia inerente e própria destas modalidades de saberes e a segmentação burocrática como constitutiva das novas modalidades de instituição de conhecimento.

A complexidade crescente da sociedade contemporânea, determinada pela emergência de um conjunto nada desprezível de novos problemas, exigiu inicialmente um potente desenvolvimento do conhecimento disciplinar. Não obstante, demonstrou simultaneamente sua insuficiência no enfrentamento das novas e complexas questões então colocadas, que impuseram novos arranjos disciplinares.

Na segunda metade do século XX, em seqüência, a multiplicação de aportes disciplinares sobre objetos e temáticas convergentes, a busca de interfaces e conexões entre disciplinas e a experimentação de trânsitos de sujeitos entre campos de conhecimento distintos permitiram a conformação de alternativas designadas respectivamente como multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Para indicá-las de modo sintético e, ao mesmo tempo, assinalar possibilidades de superposição, interpenetração ou articulação, neste texto, abordagens dessa ordem serão designadas como *mit* (multi, inter, trans) disciplinares.

Tais experiências vêm sendo cada vez mais produzidas e compartilhadas por docentes, pesquisadores e estudantes. Com isso, simultaneamente ao crescente desenvolvimento de áreas disciplinares, a Universidade tem projetado novas e diferenciadas modalidades de produção e de produtos do conhecimento buscando articulações de variados tons entre disciplinas, paradigmas e campos de saberes. O leque de possibilidades é amplo, desde o simples acionamento instrumental de disciplinas diferenciadas para dar conta de temas compartilhados até, em casos-limite, a própria superação de um dado conhecimento pela transgressão ostensiva de fronteiras e limites disciplinares.

A trajetória dos conhecimentos mit-disciplinares não é propriamente recente em nossa instituição. Tomou impulso inicialmente em projetos de pesquisa; depois, através de programas de extensão, como o UFBA em Campo e Atividades Curriculares em Comunidade - ACC, cresceu até alcançar diferentes atividades de ensino de pós-graduação e graduação. De algum modo, tais componentes mit-disciplinares em gestação, apesar de tensionar as estruturas acadêmicas existentes, não foram capazes de desencadear sua renovação. Tais inovações, bem ou mal, foram realizadas dentro de instâncias preexistentes ou de estruturas parcialmente modificadas para seu acolhimento possível e precário. Assim, estas primeiras tentativas, por mais importantes que tenham sido, não foram suficientes para promover de modo contundente a reestruturação administrativa e de gestão da Universidade.

Com a instalação de cursos de pós-graduação, baseados em modelos disciplinares, em praticamente todas as unidades acadêmicas da UFBA, a questão da continuidade da expansão da pós-graduação demandou da instituição uma política clara em novos moldes: a implantação de cursos de pós-graduação mit-disciplinares. Por um lado, o potencial de ampliação parecia quase esgotado nos limites do referencial disciplinar. Por outro lado, trata-se de investir em uma nova perspectiva de articulação entre campos e sujeitos de conhecimento. Esta política, assumida de modo consciente, possibilitou que a UFBA seja hoje, juntamente com a UnB, uma das universidades brasileiras com maior investimento institucional em cursos de pós-graduação mit-disciplinares em áreas diversificadas.

Como decorrência dessa nova configuração da pós-graduação, emergiu a questão da localização adequada para os novos programas mit-disciplinares num ambiente institucional ainda marcadamente disciplinar. Tais cursos e também os centros de pesquisa, a eles associados ou não, mas com caráter nitidamente mit-disciplinares, foram os primeiros protagonistas de novas demandas, movimentações e propostas encaminhadas à Administração Central da UFBA, a partir de 2002. Inicialmente, sua manutenção em unidades universitárias definidas pelos recortes convencionais de formação acadêmica e/ou profissional implica uma solução apenas momentânea e paliativa, devida à inexistência de efetivas alternativas na atual estrutura organizacional da Universidade.

A recente expansão da instituição, com a constituição de dois *campi* no interior do Estado da Bahia, reunindo cursos diferenciados de graduação, possibilitou a criação de duas novas Unidades Universitárias, com caráter potencialmente distintos das unidades disciplinares anteriores existentes: o Instituto Multidisciplinar em Saúde (IMS) em Vitória da Conquista e o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICAD) em Barreiras. Com base nestas peculiares unidades acadêmicas não disciplinares, a UFBA deu os primeiros passos no sentido de renovar sua estrutura organizativa, superando a existência exclusiva de unidades acadêmicas disciplinares. Entretanto, isso ocorreu num patamar ainda limitado, pois essas unidades têm apenas cursos de graduação e se encontram localizadas em cidades do interior, o que diminui a repercussão de tais transformações.

Com as profundas alterações, quantitativas e qualitativas, já em andamento, ocasionadas pela adesão da UFBA ao programa REUNI, demandas de renovação e complexificação organizacional da Universidade – buscando acolher novas necessidades disciplinares e, em especial, mit-disciplinares – tornam-se ainda mais oportunas. A implantação, já em 2009, dos Bacharelados Interdisciplinares em Artes, Humanidades, Ciência e Tecnologia e Saúde estão a exigir um lugar que acolha os alunos dessas novas modalidades de cursos de graduação, com toda a qualidade que a UFBA pretende assegurar às estruturas pertinentes e indispensáveis: a acadêmica, a administrativa e aquela relativa às instalações.

Os Bacharelados Interdisciplinares, de acordo com sua formulação, contemplam deliberadamente articulação e transmissão de conteúdos de claro acento mit-disciplinar. Neste sentido, os BIs são inauguradores dessa perspectiva no patamar de graduação na UFBA. Nada mais natural, para a Universidade, que tais conformações pós-disciplinares, já consolidadas nos fluxos de saber no mundo contemporâneo, alcancem plenamente o âmbito da graduação, depois de presentes na pesquisa, na extensão e na pós-graduação.

O panorama acima traçado, ainda que em linhas sintéticas, indica circunstâncias societárias, políticas e institucionais que justificam plenamente a implantação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Tal cenário conforma o pano de fundo desta proposta de criação de uma nova unidade acadêmica, lócus de experimentação qualificada de abordagens multi, inter e trans-disciplinares, na Universidade Federal da Bahia.

2. OBJETIVO GERAL DA PROPOSTA

Criar e implantar, no campus de Ondina em Salvador, em 2009, uma Unidade Universitária da UFBA, denominada Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, tendo como sigla o acrônimo IHAC, homenageando, na sua designação, o grande intelectual brasileiro Milton Santos.

Justificativa da homenagem:

Geógrafo, cientista social, filósofo, ensaísta e pensador político, autor de mais de 40 livros, Milton de Almeida Santos nasceu em Brotas de Macaúbas, no interior da Bahia, em 1926. Formou-se em Direito pela Universidade da Bahia, no ano de 1948. Foi professor em Ilhéus e Salvador, autor de livros, que surpreenderam os geógrafos brasileiros e de todo o mundo, pela originalidade e audácia, como *O Povoamento da Bahia* (1948) e *O Futuro da Geografia* (1953). Em 1958, retornou à Bahia, com doutorado em Geografia pela Universidade de Estrasburgo; trabalhou no jornal "A Tarde" e na CPE (Comissão de Planejamento Econômico-BA), precursora da Sudene. A pedido do Reitor Edgard Santos, e com o apoio da Cooperação Técnica do Ministério das Relações Exteriores da França, Milton Santos criou o Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais da Universidade Federal da Bahia em 1959. Após o golpe militar de 1964, foi preso e exilado. Exilado entre 1965 e 1977, ensinou em vários países (França, Estados Unidos, Canadá, Peru, Venezuela, Tânzania), sempre escrevendo e lutando por suas idéias. Em 1977, tentou ingressar na UFBA, porém teve seu nome vetado pelos órgãos de segurança que atuavam na universidade. Aprovado em concurso para Professor Titular da USP, radicou-se em São Paulo, onde foi membro da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo. Doutor *honoris causa* em várias prestigiosas universidades, tornou-se o único brasileiro a receber o prêmio Vautrin Lud (considerado o prêmio Nobel da geografia), em 1994. Foi condecorado Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico em 1995 e recebeu o Prêmio Chico Mendes em 1999. De sua profícua obra, destacam-se *Por Uma Outra Globalização* (2000) e *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* (Prêmio Jabuti, 1997), além de sua obra-mestra *Por uma Geografia Nova* (1979). Milton Santos faleceu em São Paulo, em 24 de junho de 2001.

A Universidade Federal da Bahia deve a esse baiano ilustre, formado nesta instituição, uma homenagem à altura da sua história pessoal e intelectual, como pensador e cientista competente, criativo e crítico, respeitado nacional e internacionalmente.

3. MISSÃO

O IHAC Milton Santos tem como missão produzir e socializar conhecimentos nos diversos campos do saber, visando à formação cidadã, tecnicamente competente e humanisticamente integrada de sujeitos intelectualmente qualificados, capazes de ler e entender o mundo, interpretar criticamente a realidade ambiental, social e política e atuar na construção de uma sociedade justa e democrática.

Para o cumprimento desta missão, o IHAC buscará promover:

- a) A unidade do conhecimento através de práticas de ensino e pesquisa mit-disciplinares (multi, inter, trans), a partir dos campos disciplinares.
- b) As bases conceituais, metodológicas e práticas para uma formação profissional qualificada e responsável.
- c) A excelência acadêmica nas humanidades, nas artes e nas ciências.
- d) O respeito à diversidade humana.
- e) A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.
- f) A gestão eficiente, democrática e transparente.
- g) A valorização do desenvolvimento de pessoas.

4. OBJETIVOS DO IHAC

1. Desenvolver o conhecimento mit-disciplinar no âmbito da Universidade Federal da Bahia, através do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão;
2. Sedar academicamente os Bacharelados Interdisciplinares e programas de pós-graduação orientados por uma visão multi, inter ou trans-disciplinar do conhecimento;
3. Articular diferentes campos de conhecimento, dentro e fora da UFBA, na perspectiva de ampliar e qualificar a pesquisa, acolhendo centros, programas e projetos que tenham clara inspiração mit-disciplinar;
4. Desenvolver atividades de extensão, permanentes e eventuais, agregando centros, programas e projetos de extensão, considerando a complexidade das experiências e práticas culturais contemporâneas, sobretudo o valor do imaterial no contexto contemporâneo;
5. Contribuir para a compreensão do mundo contemporâneo, em angulações nitidamente mit-disciplinares, destacando o papel decisivo e fundamental das culturas e das artes integrado ao desenvolvimento científico e tecnológico;
6. Formar e qualificar sujeitos, em níveis diferenciados, com a necessária consciência social, para uma cidadania ecologicamente responsável e comprometida com a convivência fraterna e o destino participativo das comunidades;

7. Incentivar e implementar dispositivos acadêmicos e pedagógicos inovadores, mediante apropriação crítica de códigos de diferentes meios e linguagens nos processos educacionais;
8. Buscar a cooperação acadêmica e cultural com instituições congêneres, nacionais e internacionais, que busquem desenvolver conhecimentos mit-disciplinares;
9. Interagir de modo substantivo com a sociedade – local, regional, nacional e internacional – procurando assegurar uma efetiva troca de saberes de perfil mit-disciplinar;
10. Participar ativamente da conformação de estruturas e processos, na comunidade acadêmica e na sociedade, que objetivem expansão e consolidação dos estudos e práticas mit-disciplinares;
11. Atuar com base em nítido compromisso social com a democracia, a pluralidade política, a justiça social, o desenvolvimento sustentável e a diversidade cultural.

5. BASE LEGAL

A criação de uma nova Unidade Universitária, nos termos do presente Projeto, concretiza institucionalmente o disposto no Artigo 6º da Resolução 03/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A base legal da proposta fundamenta-se nos seguintes dispositivos do Estatuto da Universidade Federal da Bahia:

“[...]”

Art. 3º - A autonomia patrimonial e financeira consiste em:

I - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos, conforme dispositivos institucionais;

Art. 4º - A autonomia didático-científica consiste em:

I - criar, organizar, modificar e extinguir cursos e programas em sua sede, conforme o disposto no Parágrafo único do Art. 19 deste Estatuto, fixando os respectivos currículos e atendendo a exigências econômicas, sociais e culturais;

II - estabelecer os regimes didático e científico dos diferentes cursos, bem como os programas de pesquisa e de extensão;

.....

Art. 25 - Compete ao Conselho Universitário:

III - deliberar sobre a criação, modificação e extinção de Unidades Universitárias e demais órgãos;

IV - fixar normas gerais a que se devam submeter as Unidades Universitárias e demais órgãos, ressalvadas as de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

VI - aprovar a variação patrimonial: aquisição, construção, alienação de bens patrimoniais; [...].”

6. ENSINO

6.1 Graduação - Bacharelados Interdisciplinares

A UFBA, ao longo dos seus 200 anos de existência, conquistou e consolidou reconhecimento social como uma importante instituição de ensino superior do Estado da Bahia, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, considerando-se que a grande maioria dos profissionais que atuam nas IES públicas e privadas no Estado são egressos dos seus cursos de graduação e pós-graduação. É também a universidade baiana que, de maneira mais ampla, tem consolidadas a pesquisa e a extensão.

O ensino de graduação se constitui, dentre todas as atividades desenvolvidas pela UFBA, a de maior visibilidade e relevância social, seja em decorrência do número de sujeitos envolvidos, do volume de recursos financeiros que consome e, sobretudo, da sua função de preparar quadros qualificados para os mais diversos campos de atuação.

Com a implementação do REUNI e a recente aprovação pelo CONSEPE dos Bacharelados Interdisciplinares, a UFBA deu um importante passo no sentido de associar a tão perseguida expansão do acesso ao ensino superior, à renovação do modelo único de graduação, praticado sem muitas alterações há dois séculos e que nas sociedades desenvolvidas há algum tempo vem sendo substituído por modelos mais consentâneos com as exigências do mundo do trabalho, da sociedade e dos indivíduos, na contemporaneidade.

O Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Milton Santos acolherá os Bacharelados Interdisciplinares a serem implantados em 2009, tendo sob a sua responsabilidade a gestão administrativa e acadêmica dessa nova modalidade de primeiro ciclo de graduação. O projeto pedagógico dos BI (versão integral anexa ao presente projeto) propõe uma estrutura curricular caracterizada pela interdisciplinaridade e composta por elementos, cujos componentes curriculares serão distribuídos em todas as Unidades Universitárias, reservando-se, em princípio, aqueles de natureza marcadamente interdisciplinar para serem alocados no IHAC, conforme Quadro 1.